



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CAMPUS CHAPECÓ

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Agronomia

Componente Curricular: Classificação de solos

Fase: 6ª Fase

Ano/Semestre: 2016/1

Número da turma: 13443 – Turma A
13444 – Turma B

Número de créditos: 3

Carga horária – Hora aula: 54 horas

Carga horária – Hora relógio: 45 horas

Professor(a): Fernando Perobelli Ferreira **e-mail:** fernando.ferreira@uffs.edu.br

Atendimento ao aluno: Sextas-feiras – 09:30 – 11:30 – Sala 323 – Bloco dos Professores

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Formar engenheiros Agrônomos que utilizem conceitos e princípios ecológicos, visando o planejamento, a construção e o manejo de agroecossistemas ambientalmente sustentáveis, economicamente viáveis e socioculturalmente aceitável com sólidos conhecimentos técnico-científicos e compromisso social.

3. EMENTA

Introdução à classificação de solos; Características diagnósticas do solo; Sistemas naturais de Classificação de Solos (SiBCS, Soil Taxonomy e FAO); Levantamento de solos; classificação interpretativa das terras; Solos do Brasil.

4. OBJETIVOS

4.1 GERAL:

Conhecer os sistemas de classificação dos solos e identificar o tipo de paisagem característico de modo a poder planejar o uso e o manejo voltados ao desenvolvimento de atividades agropecuárias sustentáveis, explicitando suas relações com o processo econômico, social e político no rural e suas implicações para a sociedade em geral.

4.2 ESPECÍFICOS:

- Transmitir aos estudantes os conhecimentos básicos da disciplina que permitam reconhecer e classificar os solos em diferentes sistemas de classificação natural;
- Reconhecer os principais solos do Brasil e do Estado de Santa Catarina;
- Interpretar levantamentos de solos;
- Classificar as terras para utilizar estas informações em planejamentos agrícolas.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Cronograma Teórico: Turmas A/B

Semana	Data	Atividade
1	02/03	Apresentação da disciplina/ Revisão de morfologia do solo
3	16/03	Atributos e horizontes diagnósticos
5	30/03	SiBCS: Introdução e aula sobre Neossolos e Cambissolos / SiBCS: Latossolos e Plintossolos
7	13/04	SiBCS: Argissolos, Luvisolos e Nitossolos / SiBCS: Planossolos, Gleissolos e Organossolos
9	27/04	<i>1ª Avaliação teórica</i>
10	04/05	SiBCS: Espodossolos, Chernossolos e Vertissolos
12	18/05	Levantamento de solos/ Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras
14	01/06	Sistema de Capacidade de uso das terras
16	15/06	Sistema americano de classificação dos solos (Soil Taxonomy) e WRB/FAO
17	22/06	<i>2ª Avaliação teórica</i>
18	29/06	<i>Recuperação Teórica</i>
19	06/07	
20	09/07	Término do semestre letivo
21	12/07	Data limite para entrega dos diários de classe

Cronograma Prático: Turmas A (8:20 – 10h) / B (10:10 – 11:50)

Semana	Data	Atividade
2	09/03	Revisão de conteúdos – exercícios práticos / Revisão de conteúdos – Morfologia do solo (Hz pedogenéticos)
4	23/03	Identificação de atributos e horizontes diagnósticos I
6	06/04	Identificação de atributos e horizontes diagnósticos II
8	20/04	Identificação de atributos e horizontes diagnósticos III
9	27/04	<i>1ª Prova teórico/prática</i>
11	11/05	Classificação de solos I
13	25/05	Classificação de solos II
15	08/06	Classificação de solos III
17	22/06	<i>2ª Prova Teórico/Prática</i>
18	29/06	<i>Recuperação Prática</i>
19	06/07	
20	09/07	Término do semestre letivo
21	12/07	Data limite para entrega dos diários de classe

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia da disciplina será desenvolvida através de exposições orais e escritas no quadro, realização de exercícios em aula e outros para serem feitos extra classe. Existe a possibilidade da realização de uma viagem de estudo para reconhecimento dos principais solos do Estado de SC em

data e roteiro a ser definido durante o semestre.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

- Provas teóricas bimestrais envolvendo conteúdos previamente vistos em aula;
- Realização de trabalhos, de forma individual e/ou em grupo, com conteúdo selecionado previamente pelo professor, os quais deverão ser entregues conforme data definida em aula.

- **Relatório Viagem de Estudo.**
- **Provas teóricas terão peso 6,0**
- **Provas práticas terão peso 2,0**
- **Trabalhos práticos terão peso 2,0.**
- **Viagem de estudo terá peso 1,0**

Assim:

$Média\ final = \{(trabalhos \times 0,2) + (provas\ práticas \times 0,2) + (provas\ teóricas \times 0,6)\} + 1,0$ (Viagem).

7.1 RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Se durante o semestre letivo o estudante não atingir a nota mínima para aprovação (6,0), será oportunizado a realização de uma prova teórica/prática final conforme cronograma da disciplina acima exposto

Segundo o regulamento dos cursos de graduação da UFFS:

Art. 78 É atribuída nota zero (0,0) ao estudante que não participar do processo avaliativo, entregar a avaliação em branco ou não entregá-la ao professor do componente curricular, bem como ao que nela se utilizar de meios fraudulentos ou não acertar nenhuma questão.

§1º O estudante que não participou do processo avaliativo por ausência justificada deve solicitar prova de segunda chamada junto à Secretaria Acadêmica, através de formulário próprio e mediante comprovação documental, **no prazo máximo de 3 (três) dias úteis** após cessado o motivo do impedimento.

§2º A Secretaria Acadêmica deve encaminhar a solicitação à Coordenação de Curso, para que proceda a análise da solicitação e o seu encaminhamento ao professor do componente curricular, quando for o caso, que deve agendar data para realização da avaliação, comunicando ao estudante, no prazo máximo de 10 (dez) dias

Art. 81 É facultado ao estudante requerer ao Coordenador de Curso a Revisão das notas das avaliações, mediante justificativa circunstanciada, protocolada junto à Secretaria Acadêmica, **no prazo de, no máximo, 3 (três) dias úteis**, após a divulgação do resultado.

§1º O Coordenador de Curso deve encaminhar o pedido de revisão de Nota ao professor do componente curricular, para proceder a análise e parecer, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis.

§2º Após a emissão do parecer, o professor procede às alterações nos registros, quando for o caso, e devolve o processo à Coordenação de Curso, para arquivamento junto à Secretaria Acadêmica.

§3º O estudante pode recorrer da decisão do professor, no prazo de 3 (três) dias após a publicação do parecer, devendo o colegiado nomear comissão com 3 (três) integrantes, que deve proceder à análise do recurso e produzir novo parecer, em 5 (cinco) dias, a contar da constituição da comissão, a ser encaminhado para a Coordenação do Curso para as providências cabíveis.

§4º O estudante, para fundamentar o seu pedido de revisão, tem direito de acesso à avaliação corrigida e aos critérios de avaliação utilizados pelo docente.

8. REFERÊNCIAS

8.1 BÁSICA

EMBRAPA. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Brasília: Embrapa Produção de Informação; Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2ed. 2006. 421p.

OLIVEIRA, J. B. **Pedologia Aplicada**. 3ed. Piracicaba: Fealq, 2008. 592p.

PRADO, H. do. **Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação, levantamento**. 4. ed., rev., ampl. Piracicaba: Ed. do Autor, 2005. 220p.

RESENDE, Mauro. **Pedologia: base para distinção de ambientes**. 4. ed. Viçosa: NEPUT, 2002. 338p.

SANTOS, R. D.; LEMOS, R. C.; SANTOS, H. G.; KER, J. C.; ANJOS, L. H. C. **Manual de descrição e coleta de solo no campo**. 5. ed. rev. e ampl. Viçosa: SBCS, 2005. 100 p.

IBGE. **Manual técnico de pedologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 320p.

8.2 COMPLEMENTAR

BRADY, N. AND WEIL, R.R. **The nature and properties of soils**. 14ed. Prentice Hall, New Jersey. 1999, 2001 ou 2008.

EMBRAPA. **Procedimentos Normativos de Levantamentos Pedológicos**. RJ, 1995. 113 p.

GUIMARÃES, R. C.; UBERTI, A. A. A. **Classificação interpretativa das terras em projetos de microbacias hidrográficas: estudo de caso em uma sub-bacia hidrográfica no município de Campo Mourão, Parana**. 1998 118f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias.

IUSS Working Group WRB. 2007. **World Reference Base for Soil Resources (first update)**. World Soil Resources Reports No. 103. FAO, Rome. (Disponível em meio digital em: <http://www.fao.org/nr/land/soils/soil/wrb-documents/en/>)

LEMOS, Raimundo Costa de; MUTTI, Luiz Severo Mujica; AZOLIN, Miguel Angelo Decimo. **Levantamento de reconhecimento dos solos do Estado de Santa Catarina**. Santa Maria: [s.n.], 1973(Santa Maria: Imprensa Universitaria-UFSM). 2v.(494p.)

LEPSCH, I. F. **Manual para levantamento utilitário do meio físico e classificação de terras no sistema de capacidade de uso**. 4ª aproximação, Campinas: SBCS, 1991. 175p.

OLIVEIRA, J. B. **Pedologia Aplicada**. Jaboticabal: Funep, 2001. 414p.

PRADO, Helio do. **Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação, levantamento**. 4. ed., rev., ampl. Piracicaba: Ed. do Autor, 2005. 220p.

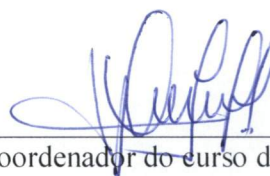
RESENDE, Mauro. **Pedologia: base para distinção de ambientes**. 3. ed. Viçosa: NEPUT, 1999. 338p.

USDA - United States Department of Agriculture. Natural Resources Conservation Service. **Soil Taxonomy**. 2ed, 1999. 30 p. (1 livro na biblioteca e disponível em meio digital em:

<http://soils.usda.gov/technical/classification/taxonomy>



Prof. Fernando Perobelli Ferreira
Siape: 1453609



Coordenador do curso de Agronomia

JORGE LUIS MATTIAS
Siape nº. 1914982
Coordenador do Curso de Agronomia
Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS
Campus Chapecó-SC